



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A ESTRUTURA BÁSICA DE MODELOS DSGE E SUA COMPLEXIFICAÇÃO COM A INTRODUÇÃO DE CHOQUES DE SPREAD NO CRÉDITO BANCÁRIO
Autor	ANA PAULA NOTHEN RUHE
Orientador	MARCELO SAVINO PORTUGAL

A ESTRUTURA BÁSICA DE MODELOS DSGE E SUA COMPLEXIFICAÇÃO COM A INTRODUÇÃO DE CHOQUES DE SPREAD NO CRÉDITO BANCÁRIO

Ana Paula Nothen Ruhe

Orientador: Marcelo Savino Portugal

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os modelos DSGE (*dynamic and stochastic general equilibrium*) são importantes ferramentas, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no escopo da formulação de políticas pelas autoridades monetárias, para a análise dos efeitos de choques diversos sobre a economia e as decorrentes flutuações do produto e do nível de preços. Tais modelos são microfundamentados, isto é, apresentam explicitamente a forma como os agentes econômicos fazem escolhas racionais em situações sujeitas a restrições. O caráter *dinâmico* advém do fato de que as decisões dos agentes dependem de aspectos do passado e de suas expectativas sobre o futuro, de forma que essas expectativas têm papel sobre a determinação dos resultados no presente. O *equilíbrio geral* do modelo captura o fato de que a determinação das principais variáveis é feita considerando a interação entre elas e os efeitos recíprocos em diferentes mercados simultaneamente. Finalmente, o caráter *estocástico* diz respeito à existência dos choques que provocam flutuações econômicas e ao estudo dos mecanismos de transmissão desses choques na economia.

Um modelo DSGE simples contém como agentes as *famílias*, que consomem, realizam poupança, recebem dividendos e ofertam mão de obra, as *firmas*, que empregam mão de obra, geram lucros, produzem bens e acumulam capital, e a *autoridade monetária*, que controla a oferta de moeda e fixa a taxa nominal de juros da economia com o intuito de controlar a inflação. A partir desta estrutura básica, o modelo pode ser complexificado com a introdução de uma *autoridade fiscal* (e, com ela, da cobrança de impostos e da realização de gastos governamentais) e do *setor externo* (economia aberta ao comércio internacional), por exemplo.

O presente trabalho está inserido em uma tentativa de considerar a existência de fricções financeiras em um modelo DSGE, à luz dos aprimoramentos que têm sido demandados após a crise financeira de 2008, no sentido de incorporar a possibilidade de coexistirem mais de uma taxa de juros na economia, além de tentar compreender a transmissão das perturbações no *spread* para as demais variáveis econômicas. A iniciação científica, no presente caso, tem como objetivo expandir os conhecimentos acerca dos métodos quantitativos de análise da economia além do que é convencionalmente exposto na graduação, sobretudo através da compreensão da lógica do modelo DSGE e seu enquadramento frente modelos alternativos e a teoria econômica convencional. Para tanto, a leitura da bibliografia indicada, bem como a busca independente por outras fontes de informação, foi fundamental. Espera-se, com isso, que tal conhecimento acumulado possa permitir a compreensão do projeto a ser desenvolvido com o orientador na expansão do modelo DSGE a uma economia com choques de spread no crédito bancário.